

ASSOCIAÇÃO DE DOCENTES DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

A ADUFRGS iniciou uma campanha em meados do 2º semestre de 79 tendo em vista a situação profissional dos professores universitários. Esta campanha foi desencadeada pela necessidade de se fazer frente a uma situação de contínua desvalorização profissional, tanto do ponto de vista de remuneração salarial, quanto de condições de trabalho. E o que caracteriza esta deterioração do salário e das condições de trabalho é a progressiva desobrigação do Estado com a Educação. A crise do Ensino é constatada diariamente pelos professores e alunos nas salas de aula. A desobrigação do Estado com a Educação reflete-se também na situação profissional dos professores. A Universidade não tem condições de manter seus professores em regime de dedicação exclusiva. Ela é incapaz de ter um quadro de profissionais dedicados à melhoria de ensino e a investigação experimental. É incapaz não só porque paga mal aos professores, como também porque não tem condições de fornecer-lhes uma estrutura de pesquisa e ensino. Aos professores só resta acumular empregos. A remuneração na Universidade é incompatível com a formação profissional, originando-se daí a evasão de força de trabalho na busca de um salário condizente.

De alguns anos para cá acentuou-se ainda mais a desobrigação da Universidade com seu quadro de professores, transferindo a responsabilidade para outros órgãos como o CNPq e o FINEP. Hoje estas bolsas e convênios estão cada vez mais restritos e sua competição cada vez mais acirrada.

Existe também um outro aspecto da carreira profissional do professor que tem sido manifestada ultimamente com bastante insistência: a aposentadoria. Existe uma preocupação generalizada em vista da drástica redução salarial do professor aposentado.

Certamente este quadro de problemas não é particular da UFRGS. As Associações de Docentes tem realizado Encontros Nacionais, onde são debatidas estas questões, procurando-se soluções e encaminhamentos comuns. No último Encontro, dias 4 e 5 de julho no Rio de Janeiro foi realizado um balanço das atividades das AD's no 1º semestre. Muitos professores paralisaram suas atividades. Nós encaminhamos um abaixo-assinado, reivindicando melhoria salarial, e realizamos um dia de debates a respeito das condições de trabalho na Universidade.

Neste Encontro do Rio de Janeiro foram levantadas algumas reivindicações e formas de encaminhamento das lutas no 2º semestre, que devem ser submetidas a assembleia de professores de cada Universidade. As reivindicações levantadas pelo Encontro do Rio, assumidas por todas as AD's foram as seguintes:

- 1) reajuste salarial de 48% sobre os vencimentos de março de 80 retroativo a março deste ano;
- 2) reajuste semestral;
- 3) pressão para que o Executivo encaminhe ao Legislativo o Plano de Reestruturação da Carreira do Magistério, que teve a participação das AD's através de debates em todo país.

Nós da UFRGS ainda temos um problema específico, que já foi resolvido pela maioria das universidades: a regularização da situação funcional de professores colaboradores, visitantes, técnicos científicos e pesquisadores. A ADUFRGS está agregando a esta campanha a questão do Concurso.

No sentido de executar estas tarefas foi delimitado um cronograma:

- 1) assembleia nacional de professores nas suas universidades dia 28 de agosto para decidir a forma de encaminhamento da luta;
- 2) reunião das AD's de todo Brasil que estiverem envolvidas com o encaminhamento da questão salarial, dias 31 de agosto e 1º de setembro.

Foram propostas algumas formas de encaminhamentos para setembro:

- 1) greve até a conquista das reivindicações;
- 2) greve por tempo determinado
- 3) outras formas

Com a finalidade de encaminhar estas questões estamos convocando os professores para uma Assembléia Geral dia 28 deste mês às 18:00 horas no Anfiteatro da Faculdade de Arquitetura. Nós acreditamos que com a participação de todos professores, este movimento poderá resultar vitorioso.